



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 12 DE MARÇO DE 1959

SÓBRE O CUSTO DE VIDA E A REORGANIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO, ATRAVÉS DE "A VOZ DO BRASIL".

241 Resolvi, depois de muitos dias e muitas noites de preocupações e de trabalhos árduos, de meditação sôbre a conjuntura, de consulta a órgãos técnicos e de encontros com os administradores, responsáveis pelos setores públicos interessados, que culminaram na reunião ministerial desta manhã, dirigir-me diretamente ao povo brasileiro a fim de anunciar-lhe o resultado a que chegamos e dar-lhe um resumo das atividades e providências que o govêrno está tomando a fim de levar-se a efeito uma reação de larga envergadura contra o aumento do custo de vida, que começa a tornar precários os orçamentos dos pais de família.

242 Se há alguma coisa que não me pode ser negada, é a fidelidade ao povo mais humilde, de onde vim.

243 Não me esqueço de como é áspera a luta cotidiana para os que não nasceram protegidos pela fortuna. Vivi num lar extremamente modesto, num tempo e num meio em que essas contingências da vida eram muito mais fáceis de suportar, porque não tinham sido

criadas ainda as necessidades, os reclamos agora impostos ao povo pela vida moderna. Mas, mesmo assim, guardo bem presente na memória o que significava a intranqüillidade em relação ao dia de amanhã. Isso é suficiente para que eu possa avaliar hoje o que está acontecendo, ampliado o quadro e tornado ainda mais doloroso para mim pelas responsabilidades que o voto dos meus concidadãos colocou sôbre meus ombros.

Desde que assumi o govêrno, não tenho pretendido defender-me nem necessitado de defender-me. Tenho consciência do meu trabalho assíduo em favor do Brasil, que devora todos os meus instantes, que me faz atravessar insone horas destinadas a um repouso mais que necessário. 244

Entremos agora na matéria concreta, pois o povo está reclamando uma linguagem direta, franca, sem re- buços, sem demasias oratórias. 245

Em primeiro lugar, é de meu dever salientar que não temos o triste privilégio ou o monopólio do custo de vida em alta. De certa maneira, em todos os países do mundo, a começar pelos mais afortunados e poderosos, o mesmo fenômeno se observa. Basta fazer um exame comparativo, uma inspeção do horizonte, e verificaremos que não há nenhuma economia tranqüila. O mundo está passando por uma fase de severo desajustamento econômico. Poderia citar aqui numerosos exemplos, mas êstes não diminuiriam as nossas preocupações, cujo alívio depende de providências nossas, da maneira por que enfrentarmos a obra de conter e, mesmo, de diminuir o custo de vida. Essa não pode ser, no entanto, tarefa exclusiva do govêrno, mas sim o fruto de uma ação coletiva. Governantes e governados devem entender-se nesta hora, a fim de fazer face à gravidade dêste problema, gravidade esta que, embora passageira, não deixa de apresentar aspectos penosos que cumpre a todos minorar nos seus efeitos mais 246

agudos. Não estamos num estado totalitário ou numa ditadura, em que tudo depende do govêrno, mas numa democracia que cumpre cada vez mais consolidar e onde os esforços para um fim comum devem ser concertados entre os responsáveis. Responsáveis somos todos nós, o govêrno e os setores privados. Não queremos tomar medidas repressivas violentas contra os que se aproveitam das dificuldades que não nos faltam, para tirar lucros maiores da angústia geral; mas quero prevenir aos gananciosos e aos que exercem as nefandas atividades da usura que a minha paciência tem como limite a paciência do povo. E, por maior que seja a linha de prudência que me tenha traçado, não hesitarei um só momento em tomar, empregando todo o rigor da lei, medidas que coibam drásticamente as explorações que uns poucos exerçam contra muitos. Defenderei o povo, não só porque tal é meu dever, mas porque sou também um homem do povo, e traí-lo seria trair-me a mim próprio e a tudo o que represento.

247

Neste momento de conversa leal e amiga, venho declarar-vos que necessito da colaboração vigilante de todos, da cooperação ativa dos cidadãos, dos chefes de família e das donas de casa. Atravessamos uma situação cambial que o govêrno está enfrentando com decisão, aplicando para corrigi-la todos os remédios aconselháveis. Faço daqui um apêlo, no interêsse geral, para que se exerça a poupança em relação a tudo o que fôr supérfluo. Não desejo impor novas medidas restritivas quanto a produtos importados e me mantereí nessa disposição enquanto fôr possível, mas é óbvio que o próprio interêsse coletivo está empenhado em colaborar da maneira mais íntima no alívio do nosso problema de divisas, cujo agravamento é a raiz de muitos males. Entre outras coisas, devo ponderar que é preciso conter o consumo de gasolina dentro de limites razoáveis.

248

Temos que tomar conhecimento, todos nós, de que é necessário economizar divisas para que o preço de custo de bens de consumo e tôda a sorte de produtos dependentes de importação de matérias-primas não ultrapasse a área do suportável. Estamos assistindo a tôda a sorte de restrições e sacrifícios — impostos ou vountários — em outros países com melhores condições econômicas que o nosso. Devemos fazer o mesmo aqui, de preferência voluntariamente, pois isso está mais dentro de nossa índole e de nossos hábitos demográficos. Não é justificável que, enquanto nos debatemos em tôda a espécie de dificuldades, continuem a fazer-se dispêndios com hábitos de vida luxuosos e gastos com artigos de importação dispensáveis ou que tenham similar brasileiro. Voluntariamente, temos de nos cingir a optar pelos produtos nacionais, sempre que tal opção fôr possível e sobretudo quando se tratar de produtos não essenciais. Não estamos em condições de nos vestirmos com tecidos importados, ou consumirmos tôda sorte de produtos estrangeiros, quando temos indústrias próprias e adiantadas de que justamente nos orgulhamos.

249

Não importa que, no cômputo geral, os dispêndios com artigos estrangeiros de luxo não atinjam volume decisivo ou mesmo importante, mas a verdade é que êles indicam um estado de insensibilidade ou de indiferença para com o sofrimento dos menos afortunados, e neste problema nada há que possa ser considerado pequeno ou não substancial. O ato prudente de não exacerbar os já naturalmente sobrecarregados pelas privações vale principalmente como um ato de confôrto e solidariedade humana, mais importante a êsse título do que como medida de colaboração dentro do puro plano econômico. É evidente que qualquer exibição de luxo numa hora como esta constitui uma verdadeira provocação, que é do dever de todos evitar. Temos de enveredar por um caminho de autêntica e espontânea austeridade e essa austeridade deverá partir do comporta-

mento daqueles que estão em condições de se abster, o que assim mesmo é um privilégio numa nação em que a grande maioria vive numa linha estrita de contenção forçada.

250 Quero deixar bem claro, mais uma vez, que farei tudo ao meu alcance para não ser obrigado a compelir seja lá quem fôr a medidas de evidente patriotismo. Acho que o patriotismo não deve resultar de imposição, mas é um estado de espírito gerador de atos livres em defesa da coletividade.

251 Neste ensejo, dirijo-me a todos os brasileiros, sem distinção de partidos ou de classes. Quero particularmente pedir aos que mais gritam, aos que mais se empenham em envenenar a opinião pública, que, em lugar de tantas críticas, colaborem para a solução de um problema que não é do govêrno, mas de todo o povo. E ainda mais — que examinem nas suas consciências, a fim de verificarem se possuem autoridade para se fazerem juizes, se estão dando o exemplo do que proclamam necessário, se se comportam à altura requerida pela hora, se estão pessoalmente produzindo o máximo na posição que ocupam, se se contentam êles próprios com benefícios ou lucros razoáveis e se mantêm a linha de austeridade que preconizam com tanta insistência para os demais.

252 A êstes, que, a pretexto da alta do custo da vida, procuram servir seus interêsses políticos ou outros e aos que, a pretexto de reclamarem, não fazem mais que agravar a situação, não com os seus reclamos, mas com seu procedimento, quero advertir que a nação conhecerá um vigilante e permanente esclarecimento contra manobras e intrigas de tôda espécie.

253 Há, também, que prevenir a opinião pública contra os inimigos do regime democrático, os agentes da desordem, os empreiteiros da demolição. É dever do govêrno não transigir com os inimigos da ordem pública

e prevenir-lhes as insídias da maneira mais enérgica. Não ficarão impunes os que manobram em prejuízo dos interesses do povo, os que afligem os aflitos.

Feitas essas considerações preliminares, quero acrescentar que não me limitarei a críticas, nem a apelar para a colaboração nacional, nesta reação em que nos empenhamos a fundo. 254

Os problemas econômicos e financeiros do Brasil têm merecido o desvêlo constante do govêrno, através de uma política do mais largo alcance, que tem imprimido à economia nacional um dinamismo de crescimento vigoroso. Essa política, feita realidade viva na execução do programa de metas — de que recentemente prestei contas à nação — é a política certa, a que está abrindo perspectivas amplas à continuidade do nosso desenvolvimento. Só existe além dela uma alternativa, que o Brasil se recusa firmemente a aceitar, por indigna dos seus destinos: a da estagnação numa economia primária que nos distanciaria irremediavelmente dos países industrializados e nos condenaria a uma eterna situação de dependência. A atual política de desenvolvimento tem sido por todos reconhecida como correta e capaz de eliminar os pontos de estrangulamento da economia, criando, ao mesmo tempo, novos fatores de germinação de atividades econômicas e de enriquecimento. Ela implica um esforço inflexível, um ato de determinação dos poderes públicos e da iniciativa privada, no sentido de superar todos os elementos negativos que paralisariam nosso progresso nos dias presentes e comprometeriam gravemente o futuro do país. 255

Qualquer processo de crescimento — sobretudo se abandonado a si mesmo — é inevitavelmente acompanhado de mudanças substanciais de estrutura da economia. Essas transferências refletem-se no surto intenso de industrialização e nos deslocamentos em massa, para os grandes centros urbanos, dos excedentes de uma 256

população como a nossa, que aumenta em ritmo dos mais acelerados do mundo.

257 Vêm de longa data os fatores negativos a que me referi. Durante o último conflito mundial, acumulamos reservas de divisas ao obtermos acesso a numerosos mercados para nossas exportações. Em poucos anos subseqüentes, tais reservas diminuíram assustadoramente e estavam inteiramente esgotadas quando assumi o governo. Nesse momento, estávamos a braços com vultosos compromissos, assumidos pelo Brasil a curto prazo. Registrava-se, além disso, uma tendência desfavorável nos termos de nosso intercâmbio com o exterior e o governo aplicou-se imediatamente a conter o surto inflacionário, que ninguém ignora ter sido fenômeno crônico em nossa estrutura financeira, constante, extremamente nociva e perturbadora, embora explicável pelas contingências peculiares ao nosso estágio de evolução econômica. Em nosso esforço para livrar-nos do jugo do subdesenvolvimento, mediante a eliminação de suas causas profundas, jamais esquecemos o imperativo de evitar, na medida do humanamente possível, uma agravação do processo inflacionário.

258 Tivemos bem presente que, quando a expansão econômica se processa sob a influência de prolongada inflação, as distorções que seriam normalmente corrigidas pelo próprio jôgo das forças econômicas tendem a agravar-se, conduzindo ao amortecimento do ritmo de desenvolvimento. Eis por que a preocupação de conter a inflação e frear a ascensão do custo de vida tem sido uma nota insistente nas diretrizes governamentais, sem prejuízo para a efetivação das grandes iniciativas de infra-estrutura que representam a única solução definitiva dos velhos problemas.

259 No terreno da política cambial, circunstâncias inelutáveis nos levaram, nos últimos meses, a aprovar alterações, com a redução dos subsídios ao chamado

“câmbio de custo”. Os rudes efeitos depressivos do comércio internacional de produtos de base, a queda generalizada dos preços dos produtos primários nos mercados mundiais e as conseqüências da recessão norte-americana e européia atingiram de forma grave nossa balança de comércio exterior, obrigando-nos a medidas severas de austeridade cambial, que procuramos realizar com o mínimo de sacrifício de nossas atividades criadoras de riquezas.

Ao mesmo tempo que realizamos uma política de café tendente a disciplinar a oferta no mercado mundial, sem sacrifício de nossa tradicional participação nesse mercado, esforçamo-nos por criar outras fontes de divisas, diversificando nossa pauta de exportação. Estou convencido de que venceremos a crise de comércio exterior que nos atingiu. Além das medidas que acabo de mencionar, o Brasil procura aumentar o volume de suas exportações, buscando novos mercados em áreas com as quais tínhamos até agora intercâmbio comercial reduzido ou nulo. Dessa maneira, não precisaremos de recorrer a novas restrições de importação.

260

Podemos, assim, encarar com justificado otimismo a evolução da nossa economia nos próximos meses. Não esqueçamos que influíram muito desfavoravelmente nas recentes perturbações econômico-financeiras vários fatores adversos, entre os quais a estiagem no Nordeste, que nos acarretou prejuízo da ordem de vinte bilhões de cruzeiros. Estamos agora em fase de franca recuperação. O desenvolvimento industrial do país nos próximos anos evidenciará, de maneira insofismável, o acerto das previsões sobre o desenvolvimento pleno do Brasil. O funcionamento das indústrias de aço, alumínio, álcalis e veículos liberará divisas, entre 1958 e 1961, do montante de 475 milhões de dólares. A partir de 1960, estará praticamente nacionalizada a indústria automobilística.

261

- 262 Há cinco anos, quando se instalava uma indústria no Brasil, todo o equipamento era importado. Hoje, já fabricamos as nossas próprias fábricas. A Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base, congregando mais de uma dezena de grandes empresas nacionais, está assumindo com sucesso compromissos de fabricação de equipamentos mecânicos pesados da maior responsabilidade.
- 263 A parte mais difícil do programa de metas já foi realizada. Hoje, o investimento exigido pelo seu prosseguimento representa apenas 4 a 6 % do produto nacional bruto. Somente cerca de 40 % dos investimentos programados deste momento até 1961 dependem do orçamento público da União e mais da metade desse dispêndio federal se refere a fundos especiais, provenientes de tributos de destinação específica ou de recursos oriundos de vinculações constitucionais, tratando-se, portanto, de despesas com previsão correspondente de receita.
- 264 O programa administrativo foi devidamente distribuído pelos cinco anos do período governamental. Mil novecentos e cinquenta e seis foi o ano do estudo e da fixação dos objetivos a serem atingidos; 1957 e 1958 foram os anos das maiores inversões e dos grandes empreendimentos. Torna-se possível iniciar, no ano em curso, a etapa dos trabalhos de recuperação regional e dos planos de abastecimento. Desta forma, simultaneamente com a etapa da estabilização, teve começo a Operação Nordeste.
- 265 Neste momento, estão sendo tomadas as medidas necessárias à reorganização do abastecimento nacional, inclusive providências a curto prazo constantes de um reajustamento do sistema de transportes ferroviários e marítimos e outras medidas. Estamos iniciando a colheita de uma grande safra agrícola, que deve ser utilizada e aproveitada ao máximo. Os produtos perecíveis

não podem apodrecer nas estações ferroviárias e nos portos. Estamos concluindo a construção de silos e armazéns que já totalizaram cêrca de 220 mil toneladas em operação e 330 mil toneladas em fase final de construção.

Para tanto, o Ministério da Agricultura, através do órgão específico já existente, que será ampliado para atender ao plano de abastecimento geral, e o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, em articulação com os governos estaduais, levarão a cabo as obras em curso, dentro do menor prazo possível. Ampliar-se-á a mecanização da agricultura, que absorveu 10.371 tratores nos últimos dois anos e poderá contar, em 1960, com um mínimo de 10 mil tratores de fabricação nacional, além dos caminhões e jipes indispensáveis às atividades rurais. 266

Tornando-se desta maneira exequível um plano de abastecimento, determinei ao Ministério e a outros auxiliares da administração a elaboração de medidas que, fundamentadas no sentido da melhor utilização dos bens e serviços proporcionados pela execução das metas e enquadradas nas diretrizes do Programa de Estabilização Monetária, resultem, a curto prazo, na contenção efetiva dos preços. 267

Na elaboração dessas medidas, considereei que deveriam ser atentamente consideradas as circunstâncias excepcionalmente desfavoráveis que afligem o país, nos últimos meses. 268

Houve a sêca no Nordeste que redundou em um prejuízo de cêrca de 20 bilhões de cruzeiros na produção nacional. 269

Houve a recessão econômica das grandes potências ocidentais, resultando na menor procura e na queda dos preços dos produtos primários, atingindo diretamente o café, que ainda constitui a nossa fonte básica de divisas,. 270

- 271 Além disso, a revisão do salário mínimo e as medidas de reajustamento cambial e das taxas de serviços públicos, que constituem alicerces da estabilização monetária, além da readaptação normal dos preços, movimentos especulativos e aumentos injustificados.
- 272 Impunha-se, portanto, que o plano nacional de abastecimento se fundamentasse em medidas enérgicas e decisivas de contenção geral dos preços.
- 273 Justamente êsse conjunto de providências relativas ao abastecimento e à estabilização do custo de vida já devidamente estudadas e em início de execução é que, neste momento, passo a anunciar:
- 274 No sentido da contenção geral dos preços:
- Será mantida com decisão a política de execução orçamentária, já aprovada, que objetiva reduzir ao mínimo o *deficit* do Tesouro a ser coberto por emissões;
 - será mantida a política cambial em curso, e, após os ajustamentos já ocorridos, não serão permitidas alterações do câmbio de custo e promover-se-á gradual redução dos ágios da categoria geral;
 - não serão permitidas, até segunda ordem, revisões de taxas e tarifas das entidades estatais, inclusive a Rêde Ferroviária Federal, Marinha Mercante, etc., e das concessionárias de serviços públicos, salvo quando houver obrigação legal ou contratual;
 - passará a vigorar em todos os órgãos e repartições federais um regime de economia que reduza em 20 %, no mínimo, o gasto de combustíveis; serão obedecidos, na política de crédito, tetos compatíveis com a evolução normal das atividades econômicas, selecionando-se as operações legítimas de produção e comércio e in-

centivando-se os setores da produção de alimentos;

- as autoridades monetárias manterão estreito contacto com as classes produtoras a fim de examinar as providências necessárias para que a execução do programa de estabilização não prejudique o ritmo normal da produção e do comércio;
- as autoridades monetárias orientarão a execução da política fiscal no sentido do favorecimento das operações comerciais que evitem a ação dos atravessadores; e nesse sentido resolveram suspender a incidência do impôsto de consumo sôbre roupas populares de tôda espécie; em consequência dessa medida, a grande maioria de manufatureiros assumiu o compromisso formal de estabilização dos preços;
- os Ministros da Agricultura, Fazenda, Trabalho e Viação concluirão, com urgência, um projeto de lei que, admitindo a extinção definitiva da COFAP, preveja um método mais eficiente da intervenção estatal para a defesa da economia popular. Na regulamentação dêsse preceito constitucional ter-se-á em vista que no combate aos especuladores o amparo à produção representa um fator da maior eficácia do que as simples medidas de repressão.

No sentido da reorganização do abastecimento nacional serão adotadas as seguintes medidas: 275

- I — Com relação aos Estados da Amazônia, a Superintendência da Valorização Econômica da Amazônia, na execução do plano quinquenal em curso, dará prioridade às aplicações das verbas destinadas ao crédito rural; à industrialização, em Goiás, de gê-

neros alimentícios, inclusive câmaras frigoríficas e laticínios; à industrialização de carne e subprodutos; às indústrias de beneficiamento do arroz no Maranhão; à instalação do matadouro industrial de Poconé e às obras do mercado de Cuiabá, em Mato Grosso; à industrialização do pescado; obras do silo da zona portuária de Belém do Pará e a construção de frigoríficos em Pôrto Alegre e Guajará-Mirim.

- II — Com relação aos Estados do Nordeste, o governo federal determinou à CODENO que, em colaboração com os governos estaduais, tome as providências necessárias no sentido de que, na execução da Operação Nordeste, seja dada prioridade aos empreendimentos que visam à recuperação das atividades agropecuárias, ao desenvolvimento da agricultura de subsistência, inclusive na zona semi-árida, e à reorganização do abastecimento.
- III — Com relação aos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, onde o governo federal já construiu silos e armazéns com capacidade para 215.000 toneladas, foi determinada a intensificação das obras de ampliação da rede de armazenamento. Dêste modo, serão concluídas até 30 de junho próximo novas unidades, representando 164.000 toneladas de estocagem, além de financiamentos realizados pelo B.N.D.E., que permitirão a construção de silos com mais de 85.000 toneladas de capacidade.

276

Os ministros da Fazenda e da Agricultura apresentarão, dentro de alguns dias, aos governos estaduais, um programa de colaboração visando a:

- I — amparar os produtores agrícolas, concedendo-lhes o crédito necessário para a devida utili-

zação da rede de armazéns e silos, mediante o funcionamento de um sistema de warranagem;

- II — favorecer a distribuição de gêneros, mediante o financiamento para a imediata construção de centros de abastecimento nas capitais;
- III — Para o devido entrosamento nacional, no setor dos transportes, dêsse planos regionais de abastecimento, foi criada uma Comissão de Coordenação dos Transportes, no gabinete do ministro da Viação, contando com a participação das classes produtoras e integrada por representantes dos ministros da Viação e Agricultura, além de todos os órgãos oficiais civis e militares que tenham ingerência no assunto, cabendo ao Conselho Coordenador do Abastecimento requisitar prioridade para os transportes que julgar necessários;
- IV — Para a devida assistência de crédito a êsses planos de abastecimento, o Ministério da Fazenda, através do Banco do Brasil e demais bancos oficiais e particulares, coordenará a execução imediata de um programa de ampliação de financiamento aos produtores que abastecem os centros consumidores. Dando início a essas providências, foram aumentados de um bilhão de cruzeiros os recursos do Banco de Crédito Cooperativo. Essas providências, aliadas às demais medidas do plano nacional de abastecimento, criaram um ambiente de expectativa otimista na rede das cooperativas nacionais.

Com relação aos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Distrito Federal, foram

tomadas providências visando a amparar os produtores agrícolas, no sentido de fornecimento de sementes, adubos, créditos, armazenagem e, bem assim, no sentido de evitar o aviltamento dos preços. Nos entendimentos mantidos na semana passada, entre autoridades monetárias federais e o secretário de Agricultura de São Paulo, foi deliberado o seguinte:

a) financiamento pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico da imediata construção de 24 novos armazéns que dentro de seis meses passarão a integrar a CAGESP;

b) ajuste de providências para o imediato funcionamento de um sistema de warrantagem;

c) ajuste com o I.B.C. para a liberação de áreas de estocagem que poderão servir para o armazenamento da safra que está sendo colhida.

278 Providências semelhantes estão tomadas e estudadas em combinação com o governo de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e com a Prefeitura do Distrito Federal. Ademais, cuida-se da construção imediata de centros de abastecimento nas capitais.

279 Os centros de abastecimento têm por objetivo a regularização do mercado de gêneros alimentícios nas grandes cidades, através de medidas disciplinadoras da circulação, estocagem e distribuição desses produtos no comércio atacadista e varejista.

280 Essas medidas reguladoras visam, sobretudo, a criar condições favoráveis ao aproveitamento integral das safras, evitando desperdício, prevenindo a sonegação, combatendo a especulação e as fraudes e outras manipulações artificiais freqüentes no comércio de alimentos.

281 Os centros de abastecimento projetados para as grandes cidades brasileiras têm ainda por objetivo a substituição dos atuais sistemas por modernos processos

de suprimento e distribuição, inclusive a racionalização e padronização dos processos de estocagem, armazenamento, preservação, frigorificação, embalagem e expedição de gêneros alimentícios.

Os centros de abastecimento estão sendo projetados em perfeito entrosamento com a rede de armazéns e silos do Estado ou região, a fim de funcionarem como “terminais” receptoras de toda a produção de gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis (inclusive a produção hortigranjeira) a ser consumida nas cidades onde forem localizados. 282

Até o dia 30 de março, o Conselho Coordenador do abastecimento, na base dos planos das Secretarias de Agricultura de São Paulo e de Minas Gerais, ajustará com as autoridades monetárias do país o financiamento e o início da execução das obras dos centros de abastecimento de Belo Horizonte e São Paulo. Dentro de seis meses, unidades de armazenamento dêsses centros, principalmente os mercados destinados aos produtos hortigranjeiros, deverão estar em funcionamento. 283

No Distrito Federal, o govêrno, em articulação com a Cruzada São Sebastião, que mobilizou as associações de classe e as diversas organizações responsáveis pelo abastecimento da Capital, concederá os financiamentos necessários para que sejam inaugurados, no Centro São Sebastião, dentro de três meses, dois mercados hortigranjeiros e um mercado de cereais, cada um dos quais representa uma capacidade de armazenagem superior duas vêzes ao do atual mercado municipal. Será também inaugurado, no mesmo prazo, o “mercado do produtor livre”, que constitui antiga aspiração dos agricultores que integram o “cinturão verde” da Capital Federal. O govêrno dará à Cruzada ajuda necessária para que o conjunto de mercados que integram o Centro de Abastecimento, inclusive o Frigorífico São Sebastião, 284

com 10 mil toneladas de capacidade, fique concluído ainda no meu período governamental.

285 Para a mais perfeita acessibilidade dos gêneros alimentícios essenciais, nas grandes cidades, estão sendo feitos planos para aplicação de um sistema de distribuição moderníssimo, assegurado por armazéns de varejo de construção rápida, que poderão estar em funcionamento dentro de três meses e vender a preços sensivelmente mais baixos que os de agora.

286 Com estas providências, ingressaremos em uma fase de custo de vida mais estável. Os benefícios não tardarão a se manifestar. E, como demonstração de que as classes produtoras estão confiando nos resultados do plano cuja execução se inicia, as entidades e firmas responsáveis pelo abastecimento do Distrito Federal — em memorial que me encaminharam em 6 do corrente — prontificaram-se a vender imediatamente, pelo preço do custo, durante o período da entressafra, gêneros essenciais: arroz, feijão preto, farinha de mandioca, carne seca, macarrão comum, manteiga e milho.

287 As medidas objetivas e realistas acima delineadas, bem como outras adicionais que a experiência indicar, deverão abreviar o período de transição que ora atravessamos e conduzir o país à estabilidade necessária ao seu desenvolvimento harmônico e ordenado.

288 O govêrno espera contar com a compreensão e a cooperação do povo em geral e de tôdas as entidades de classe para a concretização dêsses objetivos.

289 Numa demonstração de que o govêrno está atento às necessidades mais prementes da população, quero anunciar-vos que estou hoje enviando mensagem ao legislativo, pedindo um crédito especial como contribuição do govêrno para resolver as dificuldades atuais no âmbito do ensino secundário. Era impossível que o govêrno ficasse indiferente à inquietação dos estudantes

que se viam ameaçados de ter de interromper seus estudos por problemas pecuniários.

Agora, faço um apêlo aos professôres e diretores dos estabelecimentos de ensino, a fim de que tenham paciência e suspendam, desde já, suas manifestações de greve. É preciso que os educadores, os que têm responsabilidade direta sôbre o ensino, se lembrem de que a profissão que escolheram envolve compromissos com a disciplina e que sua conduta é forçosamente modelo e exemplo. Faço referência a êste problema porque êle está ligado intimamente aos encargos financeiros dos chefes de família. 290

Brasileiros ! Quis falar-vos com tôda a franqueza, sem medir palavras, nem esconder o que penso. Não anunciei maravilhas neste meu pronunciamento, porque estas na verdade não existem, nem as podemos criar de um momento para outro. Tôdas as medidas que tomei em favor do nosso desenvolvimento nos vão colocar em posição de continuarmos o caminho de grandeza do Brasil, o caminho natural que lhe foi traçado desde que — ao tomarmos consciência de que éramos uma Pátria, quer dizer, um corpo e uma alma — nós vimos de posse de um território de 8.500.000 quilômetros quadrados, com tôda a sorte de climas, de terras as mais diferentes, de riquezas enormes, que desafiavam não apenas a nossa ambição, mas o nosso próprio sentido do dever. Temos o dever de não consentir que o encontro com o grande destino do Brasil seja eternamente postergado. Temos o dever de não consentir que a distância que medeia entre o nosso estágio de desenvolvimento e o dos países industrializados e poderosos aumente de maneira perigosa para o nosso futuro. Não havia mais tempo a perder, nem hesitação a contemplar como justa. Tomou o meu govêrno a ombros uma obra gigantesca, uma etapa heróica a cumprir, e já ninguém duvida que ela está prestes a ser cumprida. Nossa posição é irreversível. Mas não cuidei sômente do futuro. E agora que 291

o futuro está assegurado, que o caminho está aberto para o crescimento e o progresso nacional — no presente, a situação do povo continuará a receber cada vez mais o meu cuidado. Às medidas que anunciei, outras se seguirão sem detença. Não vos expus um código, uma política cristalizada, mas apenas enumerei algumas providências que serão ampliadas e aperfeiçoadas, e tornei bem patente a disposição e o ânimo de luta que inspiram o govêrno nesta batalha.

292 A hora é de vigilância e vigiar é, neste momento, agir.

293 Estou certo de que chegamos, em matéria de alta do custo de vida, a um ponto que não será ultrapassado e que a fase de reajustamento está terminada. E que dias melhores começarão para o povo e para os que trabalham. Era isso o que vos tinha a dizer nesta ocasião.